

Sexta-Feira, 06 de Fevereiro de 2026

Trump reduz tarifas de carne, café e frutas; medida vale de forma retroativa

O Brasil figura entre os principais beneficiados pela medida de redução.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou nesta sexta-feira (14) a **redução das tarifas de importação de uma série de produtos** — entre eles café, carne, banana, açaí e castanha-do-Pará.

A medida **passa a valer de forma retroativa a partir de 00h01 do dia 13 de novembro (horário de Nova York)**. Segundo a Casa Branca, o **objetivo é aliviar os preços nos supermercados** em meio à pressão dos americanos com o custo de vida.

Também **entram na lista de reduções cocos, nozes, abacaxis e abacates**. O governo afirma que esses produtos não são produzidos em quantidade suficiente nos EUA para suprir a demanda interna.

Jamieson Greer, representante comercial dos EUA, disse que a decisão faz parte da estratégia de Trump de ampliar isenções tarifárias para setores considerados essenciais. “É um desdobramento natural do que o presidente vem sinalizando”, afirmou.

Mesmo defendendo suas políticas comerciais, a **administração Trump reconhece que ainda precisa agir** para conter preços que têm frustrado os consumidores por anos.

Trump, porém, segue argumentando que as tarifas são compensadas por **ajustes feitos pelos próprios vendedores**.

No decreto, **Trump afirma ter considerado recomendações técnicas**, negociações com parceiros e a atual demanda doméstica para decidir pela revisão da chamada “tarifa recíproca” prevista na Ordem Executiva 14257.

Brasil entre os principais beneficiados

O **Brasil exportou US\$ 1,96 bilhão em café para os EUA no ano passado**, mantendo-se como principal fornecedor, segundo a International Trade Administration.

Desde que as **tarifas de 50% entraram em vigor em agosto**, porém, as vendas despencaram. Em outubro, a retração foi de 54,4% em relação ao ano anterior, segundo o Cecafé.

O **aumento de preços também atingiu o consumidor americano**: o café acumula alta de cerca de 20% em 12 meses, de acordo com o índice oficial de inflação (CPI).